# PACTO

## da Economia Local pelo Clima
## — Póvoa de Varzim —

CENTRO DO CLIMA

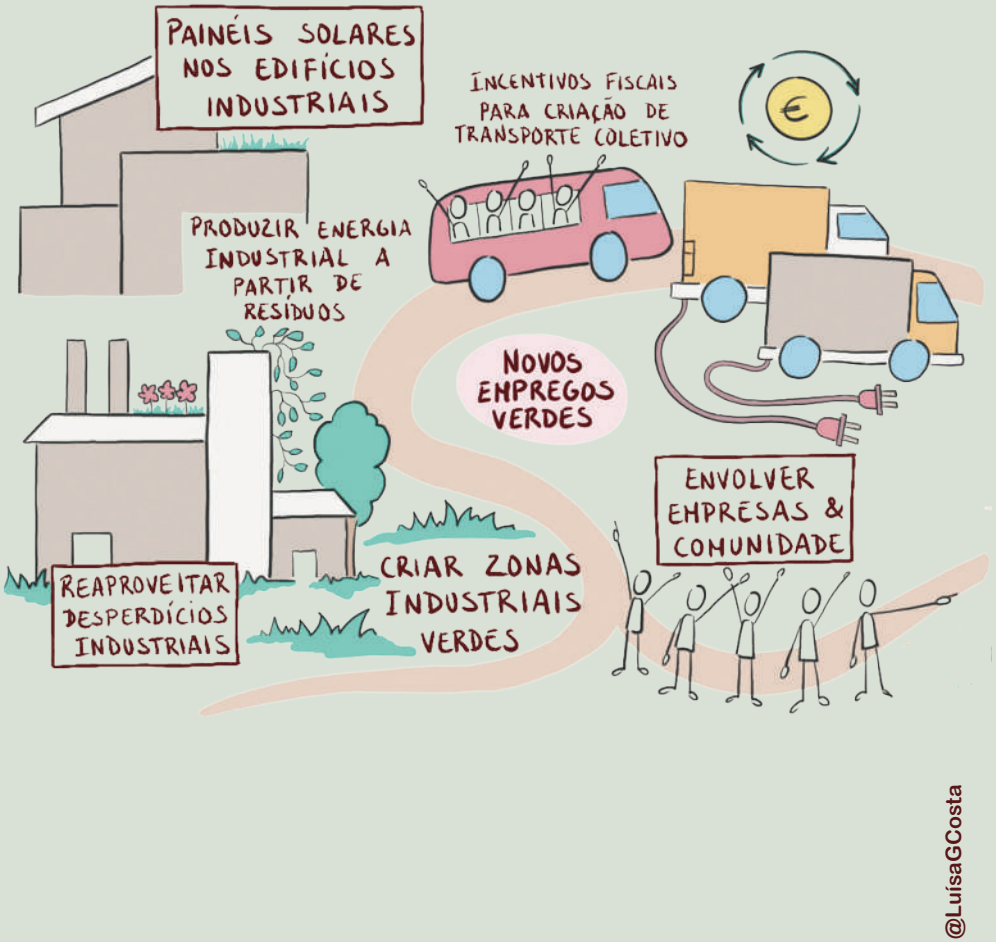
## NOTA DE ENQUADRAMENTO

O Pacto da Economia Local pelo Clima – Póvoa de Varzim (doravante designado por “Pacto”) traduz o compromisso coletivo das empresas, organizações da economia social e solidária e demais atores locais da Póvoa de Varzim com impacto ou interesse na construção de um futuro mais sustentável, saudável, circular, resiliente e equitativo, através da descarbonização, da economia circular e da adaptação às alterações climáticas.

O Município da Póvoa de Varzim, apoiado pelo Centro do Clima da Póvoa de Varzim, assume um papel central na criação das condições necessárias para a colaboração ativa entre todos os setores, fomentando sinergias que potenciam recursos, partilham conhecimentos e alinham esforços na construção desta transição para uma sociedade capaz de superar a crise ecológica.

O Pacto começa por ser alavancado pelo projeto “Organizações em Transição - Transformar a Economia a partir da Comunidade”, promovido pelo Centro do Clima com o apoio do Município da Póvoa de Varzim, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, e pretende tornar-se num marco local permanente, um compromisso coletivo que lança um roteiro de passos concretos rumo à descarbonização da economia local poveira.

Este compromisso será atualizado bianualmente, garantido que o processo se mantém dinâmico, adaptável e alinhado com os desafios e oportunidades emergentes.




# PACTO DA ECONOMIA LOCAL PELO CLIMA

## — PÓVOA DE VARZIM —

**Rumo a uma economia local neutra em carbono e resiliente, impulsionada por uma atividade competitiva, próspera, inclusiva e sustentável.**

## Sabendo que:

1. As alterações climáticas são uma das maiores ameaças ambientais, sociais e económicas que o planeta e a humanidade enfrentam atualmente;

2. As mudanças climáticas, tal como projetadas para o curto e médio prazo, exigem elevados investimentos públicos e privados em medidas de adaptação para o futuro dos territórios, das infraestruturas e das atividades económicas;

3. A estabilidade do sistema climático global mantém-se em risco como consequência do aquecimento global

provocado pela continuidade das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) das atividades humanas e, para evitar uma rutura do sistema climático, com consequências imprevisíveis ao nível dos ecossistemas e dos tecidos económicos e sociais, urge um alívio célere de GEE na atmosfera;

**4** Vivemos um desafio que exige medidas disruptivas e visionárias, transformadoras e ambiciosas, que minimizem drasticamente as emissões, assegurando o caminho para a neutralidade carbónica das sociedades;

**5** A neutralidade carbónica só pode ser alcançada com sucesso através de intervenções transversais e multinível, desde o nível pessoal, organizacional, local, regional, nacional e global, destacando-se a crescente responsabilidade socioambiental das organizações e uma consciência ambiental cada vez maior por parte dos cidadãos;

**6** A União Europeia tem assumido a liderança nesta matéria, sendo que os Estados Membros devem fixar a meta de 55% de descarbonização em 2030 e a neutralidade carbónica em 2050;

**7** A segurança alimentar e a sustentabilidade dos sistemas alimentares são desafios globais e locais prementes, a Estratégia "Do Prado ao Prato" (*Farm to Fork*) da UE sublinha a necessidade de um sistema alimentar sólido e resiliente, com objetivos ambiciosos de redução do uso de pesticidas e fertilizantes; a diminuição das vendas de agentes antimicrobianos e extensão da agricultura biológica, bem como a redução do desperdício alimentar, onde a UE procura reduzir para metade o desperdício alimentar *per capita* a nível do retalho e do consumidor até 2030;



**8** A nível nacional, a Lei de Bases do Clima, aprovada pela Assembleia da República em novembro de 2021, estabelece uma redução das emissões de, pelo menos, 55% até 2030, 65% a 75% até 2040 e, pelo menos, 90% até 2050 (prevendo uma possível antecipação para 2045);

**9** Enquanto espaços centrais da atividade humana, as cidades são alavancas chave para garantir o cumprimento das metas de descarbonização, pelo que as autarquias locais, enquanto nível de governação mais próximo dos cidadãos, são os principais motores de articulação de atores locais para a descarbonização e transição climática;

**10** O Município da Póvoa de Varzim lançou em 2019 a sua Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) tendo como visão subjacente tornar o município mais resiliente e sustentável, através de um planeamento proactivo que combata vulnerabilidades climáticas (como inundações, erosão costeira e ondas de calor), promova soluções baseadas na natureza, envolva a comunidade e autoridades, e integre dados científicos para decisões informadas, assegurando uma adaptação justa e equilibrada face aos desafios climáticos atuais e futuros;

**11** Importa que as medidas de adaptação e respetivas ações previstas na EMAAC sejam especificadas em função dos desafios concretos sentidos pelas empresas, demais atores relevantes da economia local e cidadãos, e efetivadas através de uma ação climática urgente, comprometida e consequente;

**12** O Município da Póvoa de Varzim tem um forte compromisso com a sustentabilidade energética e climática, tendo subscrito o Pacto de Autarcas

para o Clima e Energia em fevereiro de 2018 e que, através do seu Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética e Climática (PASEC), o Município visa alcançar uma redução de 40% do consumo de energia e 41% das respetivas emissões de CO2 até 2030, em comparação com o ano de referência de 2008;

**13** Entre 2008 e 2017, o consumo total de energia final no concelho da Póvoa de Varzim diminuiu 14% e as emissões de CO2 reduziram 26%; e a maioria das emissões de GEE na Póvoa de Varzim provém do setor dos transportes (45,72% em 2017) e dos setores doméstico e de serviços (21,54% e 22,45%, respetivamente, em 2017), sendo estas as frentes que exigirão um esforço de descarbonização mais intenso por parte de empresas e cidadãos, e que o setor doméstico e de serviços também são os maiores consumidores de eletricidade (PASEC);

**14** A neutralidade carbónica é uma oportunidade para que a transição seja inclusiva e equitativa, permitindo simultaneamente mitigar a pobreza energética e universalizar o acesso a sistemas de transporte limpos e sustentáveis, crucial para a logística empresarial;

**15** Desde 2022, o Município da Póvoa de Varzim tem vindo a desenvolver o seu Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS), que aborda a otimização dos transportes públicos, rodoviários e metropolitanos, e a gestão de estacionamento e logística;

**16** As projeções climáticas para o território da Póvoa de Varzim apontam para uma potencial diminuição da precipitação total anual (especialmente nos meses de inverno e primavera, com secas mais frequentes e intensas) e para um potencial aumento das temperaturas (particularmente das máximas, intensificando verões mais quentes e secos, e aumento da frequência de ondas de calor e noites tropicais); eventos extremos de precipitação e tempestades mais intensas com vento forte são também expectáveis; e que os riscos climáticos mais prioritários são o aumento das temperaturas elevadas/ondas de calor, ventos velozes, precipitação excessiva/tempestades e a subida do nível médio da água do mar;

**17** Os efeitos das alterações climáticas podem ser particularmente sentidos nas zonas costeiras da Póvoa de Varzim, alterando a linha costeira, contribuindo para a erosão e podendo provocar inundações e intrusão de água salgada; e que a ocorrência de agitação marítima mais extrema pode trazer impactos significativos no setor da pesca e horticultura, relevante a nível municipal, e do turismo com consequências a nível económico, em geral;

**18** A área florestal da Póvoa de Varzim está concentrada em espaços de reduzida dimensão, com baixa biodiversidade, gestão florestal deficitária e perigosidade alta e muito alta de incêndio, sobretudo nas regiões central e interior do território, onde está maioritariamente localizada. Esta situação torna urgente o restauro ecológico dessas áreas para potenciar e salvaguardar a biodiversidade no território;

**19** A agricultura local, com a sua tradição de horticultura adaptada às condições costeiras, e a atividade agropecuária nas freguesias mais rurais, têm um papel vital na economia da Póvoa de Varzim e na segurança alimentar, mas também enfrentam desafios relacionados com a eficiência hídrica e energética, a preservação da biodiversidade e a necessidade de reduzirem a sua pegada ecológica, bem como a renovação intergeracional e o reconhecimento social do seu papel económico e cultural fundamental para o território.

## E confiando que:

**20** A neutralidade carbónica, apesar de constituir um importante desafio ao tradicional *status quo* e exigir um investimento elevado, traz inúmeros benefícios – maior segurança e resiliência, novas oportunidades económicas e novos empregos – contribuindo para sociedades mais prósperas, justas e que vivam dentro dos limites planetários, colocando as empresas mais ágeis e inovadoras na linha da frente destes benefícios;

**21** A neutralidade carbónica na Póvoa de Varzim só poderá ser atingida com ações concretas levadas a cabo por todos, independentemente da sua dimensão, da sua ação prévia na área da sustentabilidade ambiental ou tipologia de personalidade jurídica: todas as organizações e cidadãos têm um papel a desempenhar;

**22** Uma visão e metas comuns para a descarbonização podem contribuir para que todos caminhem no mesmo sentido tendo em vista o cumprimento de um desígnio comum;

**23** A transição para a energia limpa é fundamental e o município empenhar-se-á na promoção de investimentos em novas tecnologias de baixo carbono, energia renovável, eficiência energética e infraestrutura de rede;

**24** Políticas que promovam um clima de negócios estável

que incentive investimentos de baixo carbono também serão promovidas;

**25** O envolvimento comunitário e corporativo é uma parte crítica da ação energética e climática, e a colaboração entre produtores, retalhistas e consumidores é essencial para sistemas alimentares sustentáveis.

@LuísaGCosta

## Partilhamos a visão da Póvoa de Varzim como:

**26** Um município que pretende ser um “Laboratório para o Futuro”, focado em mobilidade, energia, economia circular, ambiente e edifícios, convidando os cidadãos e as organizações a co-criar um território inteligente e a antecipar a neutralidade carbónica, assumindo a liderança nacional nesta matéria, através de um esforço coletivo e amplamente participado;

**27** Um município mais resiliente que aposta na utilização eficiente de energia, na produção de energia renovável e no armazenamento de energia para fazer face a situações inesperadas: as ações do município incluem a integração de viaturas elétricas na frota municipal, a substituição de luminárias por LED, e a implementação de uma rede municipal de ciclovias e vias pedonais para promover a mobilidade suave, complementadas pelo PMUS, o qual visa a otimização dos transportes e a promoção de uma mobilidade mais eficiente;

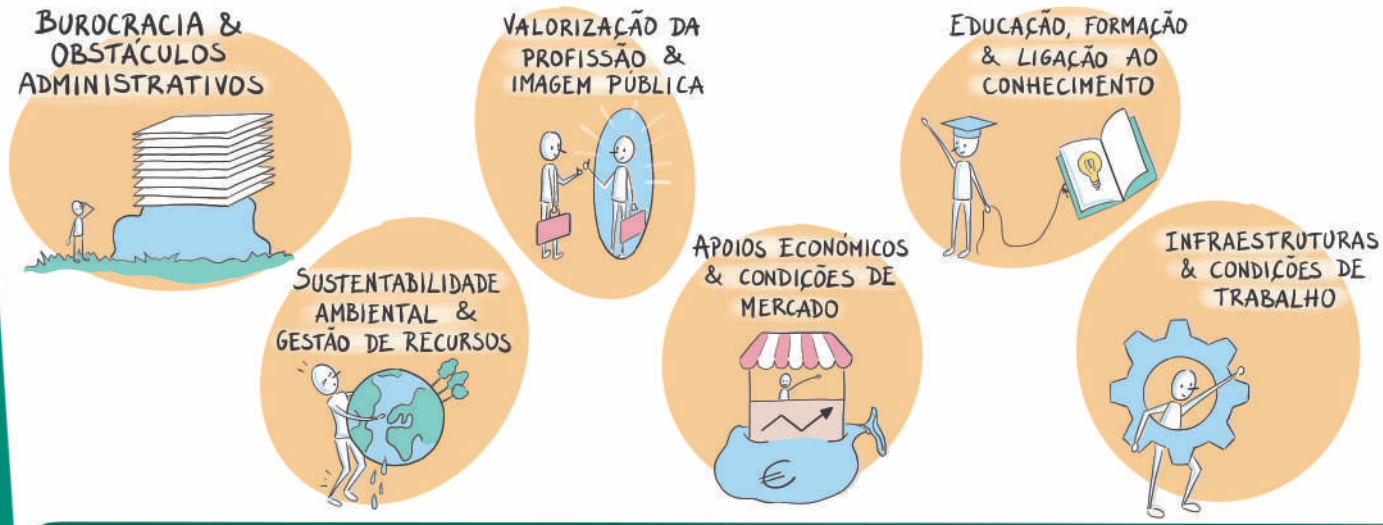
**28** Um município onde a circularidade e os processos de descarbonização representem um importante papel na atividade económica e na criação de emprego, com uma gestão sustentável da água e dos resíduos que promova a eficiência nos processos produtivos e operacionais das empresas, alicerçados em princípios de economia circular;

**29** Um município inclusivo, no qual a descarbonização inclua as organizações da economia social e solidária, contribuindo para apoiar as pessoas e entidades mais

# Soluções para apoiar as empresas da Póvoa de Varzim

# O caso do Setor da Agricultura & Pecuária

## Principais desafios sentidos pelos agricultores




## Propostas & ações sugeridas para reforçar o setor

Financiador: Fundação Calouste Gulbenkian
Promotores: Póvoa de Varzim; Centro do Clima Póvoa de Varzim
Parceiros: AdEPorto; Horpozim

Fonte: sessões de debate com empresas da Póvoa de Varzim, 2025

#AIfree Luisa G Costa

afetadas por esta transição, reduzindo a pobreza energética, e onde os grupos sociais mais vulneráveis (idosos, doentes crónicos, crianças, populações em situação de pobreza e em risco de exclusão social) são protegidos;

**30** Um município mais saudável, com uma elevada qualidade do ar, que potencie a saúde e qualidade de vida dos cidadãos, e que promova a "pedonalidade", o uso da bicicleta e de transportes públicos como alternativas de transporte sustentável para colaboradores e clientes, em linha com as diretrizes do PMUS;

**31** Um município participativo, na qual todas as organizações e os cidadãos sejam parte ativa no processo de descarbonização, tendo no Centro do Clima uma alavanca técnica e científica para a implementação da EMAAC e do PASEC, com elementos municipais, consultores externos, juntas de freguesia, escolas e associações, e principais representantes dos setores económicos relevantes no concelho, colaborando de forma regular e permanente em rede para a procura de soluções de adaptação e sua monitorização;

**32** Um município que promove um sistema alimentar local sustentável e resiliente, salvaguardando o recurso finito solo, incentivando a produção agrícola sustentável e de baixo impacto ambiental, promotora da biodiversidade, a redução drástica do desperdício alimentar em toda a cadeia (da produção ao consumo), o consumo de proximidade e as compras ecológicas coletivas de alimentos (tanto no setor privado como público), bem como a literacia alimentar dos seus cidadãos;

**33** Um município que promove e protege os ecossistemas florestais, enquanto recurso que reforça a capacidade de regulação do ciclo da água, a qualidade dos solos e do ar, a biodiversidade, a valorização da paisagem e a criação de bem-estar e saúde mental da população, através da revitalização de bosques já existentes, o restauro de áreas ocupadas por plantas exóticas invasoras em bosques de espécies nativas e o estabelecimento de novos bosques, iniciativas onde as empresas e organizações locais podem desempenhar um papel ativo e de apoio;

**34** Um município que visa a criação de um Ecoparque Industrial, um complexo onde as empresas operam de forma sustentável, partilhando recursos, otimizando a gestão de resíduos através da simbiose industrial, e promovendo a inovação e a economia circular, com benefícios ambientais e económicos mútuos;

**35** Um município que incentiva a criação de Comunidades de Energia Renovável (CER) para empresas, setor social e escolas, permitindo a produção, partilha e consumo de energia limpa a nível local, reduzindo a dependência da rede convencional e os custos energéticos, e promovendo a autossuficiência e resiliência energética do tecido empresarial e social;

**36** Um município que investe na formação de novas gerações informadas e motivadas para o cuidado ecológico do território onde vivem, onde as instituições de ensino estão munidas de ferramentas para apoiar os seus alunos a construir competências orientadas para profissões que contribuem para desenvolver soluções de adaptação às alterações climáticas no seio das suas comunidades, preparando-os para os desafios e oportunidades dos setores económicos emergentes ligados à sustentabilidade, descarbonização e inovação, garantindo mão-de-obra qualificada para impulsionar uma economia local resiliente e competitiva.

## Constatamos ainda a oportunidade que este Pacto oferece para as Organizações e Empresas, designadamente:

**37** Demonstrar liderança e responsabilidade corporativa em termos de iniciativas de promoção da descarbonização da sua atividade, contribuindo para as metas locais e nacionais e reforçando a sua imagem e reputação;

**38** Reforçar o compromisso coletivo de ação em prol do desenvolvimento económico e social da cidade, fortalecendo a prosperidade da comunidade como um todo, através de modelos de negócio mais sustentáveis e inovadores;

**39** Monitorizar e avaliar quantitativa e qualitativamente os resultados das medidas propostas para a descarbonização, utilizando uma Plataforma Inteligente de Gestão de Energia para monitorizar a utilização de energia e emissões em tempo real, permitindo otimizar consumos e reduzir custos operacionais;

**40** Colaborar regularmente com uma rede de atores ambiciosos do setor público, privado e social, com objetivos comuns, partilhando experiências e estabelecendo parcerias tendo em vista um melhor aproveitamento de oportunidades, nomeadamente, promovendo a cocriação de soluções e modelos de negócio inovadores e de base circular;

**41** Obter reconhecimento local, nacional e internacional na área da sustentabilidade e ação climática, em particular

da redução de emissões, através da atribuição de diplomas e uma sessão pública de reconhecimento a realizar bianualmente;

**42** Aumentar a competitividade e a inovação nos mercados de serviços de energia, ao promover a eficiência energética e a adoção de tecnologias limpas;

**43** Desenvolver e implementar competências internas para a melhoria dos procedimentos das organizações, através de atividades de formação, capacitação e consultoria;

**44** Capacitar técnicos das organizações para a construção de planos de adaptação climática com ações e metas concretas, gerando impactos positivos na comunidade;

**45** Contribuir ativamente para a segurança alimentarlocal, através da promoção de práticas agrícolas sustentáveis, da redução do desperdício alimentar nas suas operações e cadeias de valor, e do incentivo a modelos de consumo e compras mais conscientes e coletivas, podendo gerar vantagens competitivas, otimização de recursos e novas oportunidades de negócio no setor agroalimentar e de distribuição;

**46** Participar e beneficiar da criação de um Ecoparque Industrial, acedendo a infraestruturas partilhadas, sinergias industriais e um ambiente propício à inovação e à economia circular, o que pode resultar em redução de custos operacionais, valorização de subprodutos e atração de novos investimentos;

**47** Incentivar o desenvolvimento e a incubação de *startups* e iniciativas inovadoras que tragam soluções tecnológicas verdes e modelos de negócio sustentáveis, potenciando a economia circular e a criação de empregos verdes;

**48** Integrar e impulsionar Comunidades de Energia Renovável (CER), beneficiando da produção de energia limpa e de baixo custo, da redução da fatura energética, do aumento da resiliência face a flutuações de preços, e da demonstração de um compromisso ambiental que pode atrair novos clientes e talentos;

**49** Beneficiar do aconselhamento e apoio técnico do Póvoa *Energy Hub*, uma iniciativa que promove a eficiência energética, oferecendo orientação e partilha de práticas sustentáveis em áreas como iluminação, equipamentos, climatização, águas quentes sanitárias e sistemas renováveis, podendo contribuir para a redução de custos e a otimização do desempenho energético nas suas instalações e operações.

# AÇÃO CLIMÁTICA NA PÓVOA DE VARZIM

FINANCIADOR: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PROMOTORES: Póvoa de Varzim; CENTRO DO CLIMA
PARCEIROS: AdEPORTO; HORPOZIM

FONTE: PRODUZIDO A PARTIR DA ASSEMBLEIA DE CIDADÃOS 2024

#AIfree Luisa G Costa

@LuísaGCosta

## Ao subscrever este Pacto, as Organizações e Empresas comprometem-se a usar os seus meios para:

**50** Estabelecer e partilhar metas e ações concretas, desenvolvidas ou a desenvolver, tendentes a uma redução de emissões de GEE com vista à neutralidade carbónica, alinhadas com as medidas de sustentabilidade energética do PASEC e com as melhores práticas de gestão ambiental;

**51** Envolver as suas redes de atores (colaboradores, parceiros, clientes) no processo de redução de emissões de GEE da Póvoa de Varzim, amplificando a agenda da ação climática junto da comunidade e promovendo a mudança de hábitos a todos os níveis;

**52** Colaborar ativamente com o governo local e nacional para definir um contexto favorável para a descarbonização, contribuindo com recomendações para o Plano Municipal de Ação Climática e participando em fóruns de debate e tomada de decisão e formando parcerias significativas para a construção de soluções concretas;

**53** Monitorizar e comunicar o progresso e os impactos das medidas implementadas na redução das emissões de GEE, utilizando ferramentas comuns de gestão inteligente de energia para maior transparência e eficácia;

**54** Divulgar o progresso conseguido no cumprimento das metas e ações desenvolvidas, contribuindo para

aumentar a consciencialização pública, inspirar outras organizações e cidadãos, e fortalecer a reputação e o valor da marca no mercado;

**55** Implementar a Estratégia “Do Prado ao Prato” na sua esfera de ação, comprometendo-se com a redução do desperdício alimentar nas suas operações, promovendo a eficiência no uso de recursos na produção agrícola (água, energia, fertilizantes, pesticidas), e explorando modelos de compras e consumo coletivos que valorizem a produção local e sustentável, seja para consumo interno ou para a comunidade;

**56** Apoiar e participar ativamente na conceção e implementação de um Ecoparque Industrial na Póvoa de Varzim, explorando oportunidades de simbiose industrial, otimização de recursos e desenvolvimento de negócios circulares, contribuindo para um modelo económico mais resiliente e inovador no concelho;

**57** Explorar e integrar ativamente as CER, avaliando a viabilidade de participação ou criação de CER para as suas instalações, investindo em produção própria de energia renovável e promovendo a partilha de energia limpa com outras empresas e a comunidade, contribuindo para a descarbonização e a segurança energética local;

**58** Apoiar e participar ativamente na implementação do PMUS do Município, promovendo a mobilidade sustentável entre os seus colaboradores e na sua cadeia de valor, através do incentivo ao uso de transportes públicos (incluindo a rede UNIR), modos suaves (pedonal e bicicleta), e a otimização da logística e frotas empresariais para uma maior eficiência energética e redução de emissões;

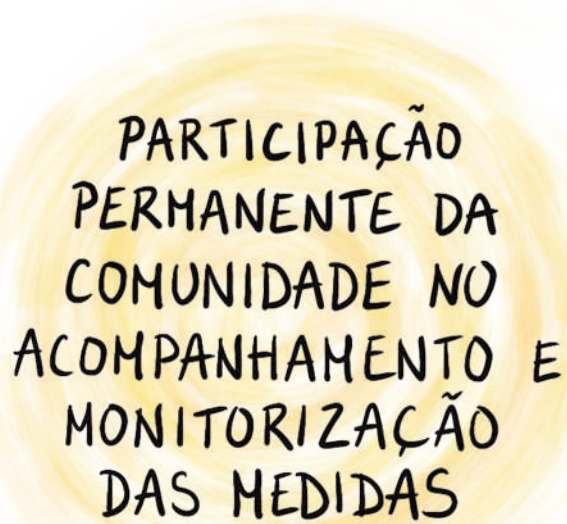


**59** Promover a eficiência hídrica, assim como práticas de reutilização e captação de águas pluviais para reduzir o impacto sobre os recursos hídricos locais;

**60** Promover políticas de saúde e bem-estar no local de trabalho que alinhem a qualidade de vida dos colaboradores com o compromisso ambiental e social das organizações;

**61** Procurar e aplicar o aconselhamento técnico e as boas práticas do Póvoa *Energy Hub*, o que inclui integrar soluções de eficiência energética e energias renováveis nas suas operações, equipamentos e infraestruturas, e partilhar experiências para fomentar a adoção de práticas sustentáveis em todo o tecido empresarial;

**62** Promover a biodiversidade e os serviços dos ecossistemas locais, através da valorização ecológica das suas instalações (como a integração de coberturas verdes, espaços verdes, ou soluções baseadas na natureza), bem como através da colaboração com e apoio a iniciativas locais de conservação, regeneração ecológica e sensibilização ambiental.




@LuísaGCosta



# PACTO

da Economia Local pelo Clima
— Póvoa de Varzim —

## Subscrição

**Nome completo do/a subscritor/a:**
(Caso a subscrição seja em nome de uma organização, o signatário deve ter poderes legais para o efeito)

**Designação da Organização:**

**Setor de Atividade da Organização:**
(Ex: Indústria, Comércio, Serviços, Turismo, Agricultura, Pescas, Setor social e Solidário, etc.)

**Data da Subscrição:**

**Assinatura do/a Subscritor/a:**
(com identificação clara do cargo que assume na organização)

Financiador

Promotores

Parceiros